

o

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE METODOLOGIA CIENTÍFICA EM SAÚDE MENTAL

Análise do artigo: “*Banisteriopsis caapi*: ação alucinógena e uso ritual”¹

Aluno: Otávio Castello de Campos Pereira²
JULHO DE 2003

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho foi proposto pelo Prof. Dr. Jair de Jesus Mari como atividade de conclusão do curso *Metodologia Científica em Saúde Mental*, do programa de pós-graduação da UNIFESP. Uma vez que a área de interesse para o desenvolvimento do nosso projeto de mestrado é a investigação de aspectos de saúde mental relacionados ao uso ritual do chá *ayahuasca*, procurou-se um artigo nesse tema para ser avaliado criticamente em relação a seu conteúdo teórico e metodológico.

Entendemos ser importante destacar que as publicações nessa área temática ainda são muito escassas; nesse contexto, optou-se por priorizar a avaliação de um tema de nosso interesse à mudança da área temática, tendo sido a escolha do referido artigo baseada na observação de importantes falhas metodológicas e imprecisões conceituais significativas.

Em termos gerais, avaliamos que o artigo em questão não apresenta com clareza mínima seus objetivos e a metodologia adotada, de modo a creditar consistência a suas conclusões. Além disso, a análise de sua estrutura formal evidencia que seu formato confunde-se entre um artigo de revisão e a apresentação de resultados de uma pesquisa qualitativa, não ficando claro a que se destina. Assim, consideramos que o artigo sob análise representa simplesmente um conjunto de informações desordenadas, superficiais e desprovidas de rigor científico, conforme procuraremos demonstrar.

Se considerarmos a hipótese de que o artigo apresenta os resultados de um projeto de pesquisa, evidenciaremos a absoluta carência de adequada estruturação metodológica, uma vez que não há uma apresentação mínima dos objetivos e métodos empregados, e por conseguinte coerência no resultados e discussão apresentados.

Por outro lado, se considerarmos tratar-se de uma publicação de revisão do tema, evidenciaremos que a autora desconhece de modo fundamental o “estado da arte” desse campo da ciência.

A seguir, apresentaremos nossa análise, destacada em duas partes: 1-Análise do artigo na hipótese de ser uma publicação de revisão e; 2-Análise do artigo na hipótese de ser uma publicação de projeto de pesquisa.

¹ Publicado na *Revista de Psiquiatria Clínica: Rev. Psiq. Clin.* 27(1):32-35, 2000

² Médico Geriatra. Mestrando do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo

1-ANÁLISE DO ARTIGO NA HIPÓTESE DE SER UMA PUBLICAÇÃO DE REVISÃO:

O artigo sob análise está composto pelas seguintes partes: 1-“Resumo”; 2-“Introdução”; 3-“Características do *Banisteriopsis Caapi*”; 4-“Mecanismo de ação”; 5-“Principais efeitos”; 6-“Depoimentos de usuários” e; 7-“Discussão”.

Examinando sua estrutura, observamos uma tentativa da autora de elaborar uma revisão teórica do tema nas partes 2 a 5 acima relacionadas, e a apresentação de uma avaliação de usuários da bebida nas partes 6 e 7. A seguir apresentaremos nossa análise para a hipótese de que o artigo seja uma publicação de revisão.

As partes 2 a 5 da publicação podem se assemelhar ao conteúdo de um artigo de revisão de literatura. Entretanto, a autora além de não o apresentar como uma publicação de revisão, também não explicita de forma clara o objetivo de sua análise. Consideramos que a estrutura formal utilizada é inadequada para um artigo de revisão, e o conteúdo apresentado superficial, existindo imprecisões importantes. Entre estas, podemos citar a análise antropológica unificada dos contextos de uso da *ayahuasca* e as apresentações de conclusões próprias da autora sem fundamentação conceitual, as quais divergem fundamentalmente dos principais trabalhos científicos publicados na área, um dos quais é citado em sua bibliografia.

1.1 – Em relação a análise antropológica e composição da *ayahuasca*

Em sua contextualização antropológica, a autora transpõe elementos do âmbito do uso tradicional da *ayahuasca* em culturas aborígenes para o cenário moderno do uso da bebida no contexto religioso urbano, incorrendo em uma imprecisão conceitual importante. As literaturas antropológica e etnobotânica a respeito do tema são extensas, e antropólogos como Harnerⁱ afirmam que é virtualmente impossível separar a natureza da experiência com a *ayahuasca* de seu contexto cultural,

Em seu artigo de revisão, Mckennaⁱⁱ afirma que a análise antropológica do uso da *ayahuasca* é dividida entre o contexto de uso tradicional – observado entre aborígenes e populações mestiças - e o contexto moderno iniciado no século XX, do uso ritual da bebida por seitas sincréticas como a União do Vegetal, a Barquinha e o Santo Daime. Mckennaⁱⁱ caracteriza que o uso tradicional da bebida em comunidades aborígenes remonta a era pré-Colombiana, sendo amplamente difundida na bacia amazônica. Da mesma forma, Luna^{iii,iv} enumera 72 grupos indígenas que utilizaram a bebida e 42 nomes autóctones para denominá-la.

Outra imprecisão que podemos apresentar é que a autora não considera a distinção fundamental existente entre os preparados de *ayahuasca* utilizados pelas culturas aborígenes e pelas sociedades religiosas. Em sua compilação sobre o tema, Ott^v descreve que os preparados indígenas da bebida utilizam como base o cipó do gênero *Banisteriopsis*, combinado de maneira diversificada com 97 outras espécies vegetais de 39 famílias botânicas, constituindo uma verdadeira farmacopéia tradicional. Em contrapartida, Callaway^{vi} e Aranha^{vii} descrevem que a bebida utilizada no contexto religioso é preparada pela combinação de espécimes do gênero *Banisteriopsis* e *Psychotria*, sendo as mais comumente utilizadas a *Banisteriopsis caapi* e a *Psychotria viridis*.

o

Dessa forma, a denominação *ayahuasca* é genérica, sendo a composição da bebida consumida em rituais religiosos específica e fundamentalmente distinta daquela utilizada no contexto aborígene. Assim, a análise de seus efeitos necessita ser feita de maneira individualizada, levando-se ainda em consideração o contexto cultural e a finalidade de uso.

1.2 – A apresentação dos principais efeitos da *ayahuasca*

A autora apresenta como efeitos iniciais da *ayahuasca*: “*vertigens, náuseas, vômitos intensos, diarréias, palpitação, taquicardia, tremores, midríase, euforia e excitação agressiva*” e destaca como “*principais efeitos alucinógenos*” as “*alucinações visuais com animais, a comunicação com divindades ou demônios e o vôo pelos ares a lugares distantes*”, atribuindo a esses fenômenos a motivação dos usuários para o consumo místico e ritual da *ayahuasca*. É importante destacar que os elementos acima transcritos trazem como referência somente publicações a respeito de efeitos gerais causados por alucinógenos, além daqueles observados no contexto de uso tradicional.

Em seu capítulo sobre aspectos psicológicos da *ayahuasca*, Grob^{viii} afirma que os relatos sobre os efeitos específicos da bebida variam significativamente, de acordo com o contexto cultural. Ele relaciona os efeitos da bebida observados por diversos autores entre aborígenes da Amazônia, na qual estão contidas todas as descrições dos efeitos alucinógenos relacionadas no artigo sob análise.

Adicionalmente, Grob^{viii} destaca que no contexto das igrejas sincréticas brasileiras em grande parte das vezes as visões de seus integrantes incorporam elementos de sua própria mitologia religiosa, o que é interpretado de acordo com os preceitos da igreja. Ele afirma, ainda, que apesar do elemento imprevisível ser inerente as experiências com a *ayahuasca* até mesmo para os usuários com longo tempo de prática, o sentimento de estar sendo assolado por visões aterrorizadoras é mais freqüente nos indivíduos que se aventuram nos domínios da bebida sem a preparação adequada e sem estrutura ritual.

Em outra publicação – citada nas referências do artigo sob análise e aparentemente não considerada, Grob^{ix} e seus colaboradores apresentam os resultados da investigação psiquiátrica do Projeto Hoasca, uma pesquisa conduzida por um consórcio internacional de cientistas do Brasil, EUA e Finlândia. Esse estudo piloto, de abordagem quali-quantitativa, foi em 1993 o primeiro a investigar os aspectos biomédicos da *ayahuasca*, tendo sido conduzido entre membros da igreja sincrética União do Vegetal (UDV). Seus objetivos principais foram avaliar os aspectos bioquímicos da bebida e também verificar as condições de saúde clínica e psiquiátrica de 15 indivíduos que vinham utilizando-a regularmente no contexto religioso da UDV por mais de 10 anos.

Entre os resultados, Grob^{ix} apresentou a ausência de diagnósticos psiquiátricos atuais entre os membros da UDV, inclusive dos critérios para dependência e abuso de substâncias. Entretanto, verificou-se uma nítida associação temporal entre o início do consumo ritual da bebida e a abstinência completa e sem recorrências de uso abusivo de álcool e drogas pelos membros da UDV, fenômeno atribuído tanto ao suporte social oferecido pelo grupo quanto pelo efeito farmacológico inibidor da MAO da *ayahuasca*.

Grob^{ix} concluiu que as entrevistas de profundidade que avaliaram o histórico existencial dos examinados naquele projeto revelou que todos atribuíam ao uso ritual da

o

bebida um papel catalisador de grandes transformações pessoais positivas, causando um profundo impacto no curso de suas vidas. Em seu artigo lê-se: “*Um tema comum era a crença percebida durante o estado alterado induzido de consciência que eles estavam num caminho auto-destrutivo que os conduziria inevitavelmente à sua própria ruína e mesmo à morte, ao menos que embarcassem numa mudança radical de sua conduta pessoal e orientação*”. Em seguida, esse autor cita diversos exemplos de como os conteúdos dos efeitos visuais induzidos pela *ayahuasca* inserem-se nessa percepção de seus usuários.

Grob^{ix} considerou que o uso ritual da *ayahuasca* é um fenômeno peculiar e que merecia ser melhor investigado, tendo afirmado que: “*O uso da Hoasca, como estudado neste projeto de pesquisa, é claramente um fenômeno totalmente distinto da noção convencional de ‘abuso de drogas’*”. Em seu capítulo, Grob^{viii} conclui que o uso da *ayahuasca* pode ser saudável quando utilizada no contexto ritualístico, e que ao examinar os resultados do uso dessa bebida “deve-se levar em conta o aspecto importantíssimo da constituição do cenário e também o papel da sugestibilidade”

Finalmente, em se tratando da hipótese do artigo sob análise ser uma publicação de revisão, seria possível entender que os depoimentos de usuários apresentados poderiam ter sido extraídos de alguma publicação, ainda que a referência bibliográfica não tenha sido citada. Entretanto, em nossa análise exaustiva da literatura, encontramos além das publicações de Grob^{ix,viii} apenas uma que apresenta entrevistas com membros da UDV, qual seja, a tese de mestrado de Labigalini Jr.^x, que avaliou qualitativamente uso da *ayahuasca* nos rituais religiosos da UDV por ex-dependentes de álcool e que não apresenta os trechos apresentados no artigo sob análise.

1.3 – Conclusão da hipótese de se tratar de um artigo de revisão

Considerando os aspectos apresentados nos itens 1.1 e 1.2 acima, entendemos que não há sentido nas afirmações apresentadas pela autora do artigo sob análise, no que concerne aos principais efeitos da *ayahuasca*, bem como a algumas das conclusões apresentadas na discussão como, por exemplo, a caracterização do uso ritual da bebida como sendo abusiva e a afirmação de que até o momento a indução de tolerância e a síndrome de abstinência não foram determinadas, sem sequer mencionar as ponderações apresentadas nas publicações preliminares existentes a respeito do tema.

2-ANÁLISE DO ARTIGO NA HIPÓTESE DE SER A PUBLICAÇÃO DOS RESULTADOS DE UM PROJETO DE PESQUISA

O item 6 do artigo sob análise (“*Depoimentos de usuários*”) apresenta depoimentos atribuídos a usuários da *ayahuasca* filiados à União do Vegetal (UDV). Dessa forma, é possível entender-se que o artigo sob análise trata da publicação de resultados de um projeto de pesquisa. Nessa hipótese, é fundamental considerar que o artigo sob análise não contempla os elementos metodológicos mínimos para a qualificação de um projeto de pesquisa, havendo portanto um questionamento fundamental a respeito do valor para as conclusões apresentadas.

o

Em se tratando de um projeto de pesquisa, teria sido imprescindível a autora apresentar uma estrutura formal própria a essa atividade, que em termos gerais deveria conter os seguintes elementos:

1. O **título** do artigo, deveria apresentar que o artigo trata da publicação dos resultados de um projeto de pesquisa, e deveria refletir uma síntese da essência do estudo.
2. A **introdução** deveria conceituar, através de uma revisão de literatura, o fenômeno que se pretende estudar e sua contextualização ao campo da ciência ao qual pertence; ainda nesse tópico, a autora deveria apresentar uma **justificativa** para o estudo apresentando sua expectativa em relação à contribuição do mesmo para o desenvolvimento da ciência.
3. Os **objetivos** do referido projeto, apresentados de forma clara, do geral para o específico, e que refletissem a pergunta que motivou o estudo em questão, ou seja, o que se deseja conhecer. Além dos objetivos, seria necessário a apresentação da **hipótese**, que representa a tese que o estudo pretende avaliar, constituindo o “ponto de partida” do pesquisador e sua opinião, contra ou a favor da literatura.
4. A **metodologia** escolhida para a realização do estudo, descrevendo-se os instrumentos que se pretenderia utilizar e os procedimentos a serem realizados. Para uma pesquisa qualitativa, seria imprescindível apresentar de forma mais detalhada os métodos de avaliação adotados, como entrevistas ou grupos focais de discussão. No caso do artigo sob análise, teria sido necessário caracterizar a entrevista realizada (de profundidade?) e seu formato (aberta, estruturada ou semi-estruturada), além do contexto para sua realização, o grau de profundidade pretendido com as avaliações e a perspectiva de observação do pesquisador (participante ou não). Adicionalmente, seria fundamental a caracterização da **amostra**, e considerando uma pesquisa qualitativa seriam imprescindíveis alguns aspectos como a descrição do universo a ser estudado, a caracterização da representatividade da amostra e o método de recrutamento (intencional ou aleatório).
5. Os **resultados** obtidos com a coleta dos dados, detalhando-se os métodos utilizados para a sumarização das conclusões (por exemplo, os critérios de categorização).
6. A **discussão** dos resultados obtidos, destacando os aspectos considerados principais e analisando-os em contraste com as informações disponíveis na literatura.
7. A apresentação da **bibliografia** completa consultada para o projeto de pesquisa, que confira real embasamento para todos os aspectos descritos acima.

Além dos aspectos metodológicos acima apresentados, pode-se destacar que o artigo sob análise afirma que os depoimentos foram colhidos entre seguidores da UDV. Entretanto, contrastando a leitura dos depoimentos com as afirmações de Labate^{xi} e documentos oficiais daquela instituição, observa-se que os usuários avaliados provavelmente não são seguidores da UDV, uma vez seus rituais não incluem “trabalhos

o

de cura” com a *ayahuasca*, “*hinário*”^{xii} e que seus rituais tem duração de 4, e não “de 6 a 8 horas”^{xiii}.

CONCLUSÃO GERAL

A luz dos argumentos apresentados neste trabalho, entendemos que as imprecisões metodológicas e teóricas do artigo sob análise são tão significativas que permitem desqualificá-lo enquanto referência científica sobre o tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ⁱ Harmer, M., 1973, *Hallucinogens and Shamanism*. Londres: Oxford University Press
- ⁱⁱ McKenna, D. J., & Callaway, J.C., Grob, C. S. (1998). *The Scientific Investigation of Ayahuasca – A Review of Past and Current Research*. *The Heffer Review of Psychedelic Research* (1):65-77.
- ⁱⁱⁱ Luna, L.E. (1986b). “*Apéndices*”.*América Indígena* 46(1):247-251.
- ^{iv} Luna, L.E. (1986c). *Vegitalismo: Shamanism Among the Mestizo Population of the Peruvian Amazon*. Stockholm: Almqvist and Wiksell International.
- ^v Ott J. (1994) . *Ayahuasca Analogues: Pangean Entheogens*. Kennewick, Washington: Natural Products Co, págs 19 a 30.
- ^{vi} *Fitoquímica e Neurofarmacologia da Ayahuasca*, J. Callaway. Capítulo do livro *Ayahuasca – Alucinógenos, Consciência e Espírito da Natureza*. Ed Gryphus, Rio de Janeiro, 2002. pág.239
- ^{vii} Aranha, C., Travaini, G; Correa, M. A. (1991). *Aspectos botânicos e taxonômicos das plantas Banisteriopsis sp. e Psychotria sp.* Symposium paper presented at 1st Congresso em Saude, Centro de Estudos Médicos - União do Vegetal. São Paulo, Brasil, 30 maio a 2 junho, 1991
- ^{viii} *A Psicologia da Ayahuasca*, C. Grob. Capítulo do livro *Ayahuasca – Alucinógenos, Consciência e Espírito da Natureza*. Ed Gryphus, Rio de Janeiro, 2002. págs 208 a 221
- ^{ix} Grob, C. S., D. J. McKenna, J. C. Callaway, G. S. Brito, E. S. Neves, G. Oberlender, O. L. Saide, E. Labigalini, C. Tacla, C. T. Miranda, R. J. Strassman, K. B. Boone (1996). *Human psychopharmacology of hoasca, a plant hallucinogen used in ritual context in Brasil*: *Journal of Nervous & Mental Disease*. 184:86-94.
- ^x *O uso de ayahuasca em um contexto religioso por ex-dependentes de álcool – um estudo qualitativo*. Labigalini Jr, E. Tese apresentada a Universidade Federal de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Saúde Mental. São Paulo, 1998.
- ^{xi} *A literatura brasileira sobre as religiões hoasqueiras*, B.C. Labate. Capítulo do livro: *O uso ritual da Ayahuasca*. Ed Mercado das Letras, Campinas, 2002. págs.229 a 266.
- ^{xii} *Relatório final das Atividades desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho do CONFEN designado pela resolução CONFEN no. 04, de 30/07/86*. Publicado em: *União do Vegetal – Hoasca: Fundamentos e Objetivos*. Centro de Memória e Documentação da UDV, Brasília-DF, 1989.pág. 71.
- ^{xiii} *Consolidação das Leis do Centro Espírita Beneficente União do Vegetal*. 3^a. edição. Sede Geral, Brasília-DF, 1994 pág. 67.